

Recorte historiográfico de Maria José dos Santos: teia de memória¹

LuZIA Wilma Santana da Silva^{1*} 

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

*Autor de correspondência: luziawilma@yahoo.com.br

RESUMO

Trata da história de vida da Professora e Enfermeira Maria José dos Santos, afetuosamente chamada Zezé, no protagonismo da Enfermagem na região sudoeste da Bahia, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Historiza a personagem na vida profissional como gestora e educadora-cuidadora na formação de profissionais da Enfermagem. A trajetória ao desvelamento se fez por meio de narrativas originárias de momentos de encontros e edificação da inter-relação entre a professora e a autora deste estudo e de seus arquivos de coleção pessoal, de ação dialógica com pessoas conhecedoras de Zezé, bem como de documentos e fontes online. Busca contar a história em cerzimento com a licença poética de implicação a mulher, enfermeira de história, alteridade e força que se faz nela. Considera oportuna a temática desse dossiê para difundir essa personalidade da Enfermagem que dedicou trinta e cinco anos de sua vida ao exercício da enfermagem no interior da Bahia de repercussão a Enfermagem brasileira.

ABSTRACT

It deals with the life story of Professor and Nurse Maria José dos Santos, affectionately called Zezé, in the role of Nursing in the southwest region of Bahia, at the State University of Southwest Bahia (UESB). It historicizes the character in her professional life as a manager and educator-caregiver in the training of Nursing professionals. The path to unveiling was done through narratives originating from moments of encounters and construction of the interrelationship between the teacher and the author of this study and their personal collection archives, dialogic action with people who knew Zezé, as well as documents and online sources. It seeks to tell the story in darning with the poetic license of implicating the woman, nurse of history, otherness and strength that is made in her. He considers the theme of this dossier opportune to disseminate this Nursing personality who dedicated thirty-five years of his life to the practice of nursing in the interior of Bahia, with repercussions for Brazilian Nursing.

RESUMEN

Se trata de la historia de vida de la Profesora y Enfermera Maria José dos Santos, cariñosamente llamada Zezé, en la función de Enfermería en la región suroeste de Bahia, en la Universidad Estatal del Suroeste de Bahia (UESB). Historiza al personaje en su vida profesional como gestora y educadora-cuidadora en la formación de profesionales de Enfermería. El camino del develamiento se hizo a través de narrativas provenientes de momentos de encuentro y construcción de la interrelación entre la docente y la autora de este estudio y sus archivos de acervo personal, acción dialógica con personas que conocieron a Zezé, además de documentos y fuentes en línea. Se busca contar la historia en zurcido con la licencia poética de implicar a la mujer, nodriza de la historia, la alteridad y la fuerza que en ella se hace. Considera oportuno el tema de este dossier para divulgar esta personalidad de la Enfermería que dedicó treinta y cinco años de su vida a la práctica de la enfermería en el interior de Bahia, con repercusiones para la Enfermería brasileña.

PALAVRAS-CHAVE:

Enfermagem
História
Mulher
Realização Acadêmica

KEYWORDS:

Academic Success
History
Nursing
Women

PALABRAS-CLAVE:

Enfermería
Éxito Académico
Historia
Mujeres

SUBMETIDO: 22 de junho de 2023 | **ACEITO:** 11 de julho de 2023 | **PUBLICADO:** 31 de agosto de 2023

© ODEERE 2023. Este artigo é distribuído sob uma Licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Estudo oriundo de narrativas de Maria José dos Santos que se apresenta em teia de memória. Momentos de encontros e edificação da inter-relação entre a professora e uma de suas ex-alunas admiradora. Uma convivência que ultrapassou a relação acadêmica para de amizade de alma.

Introdução

Alteridade e Enfermagem, olhares a Maria José dos Santos²

Como vê-enxergar e exercer a Enfermagem
Com fraternidade
Com espiritualidade pluralista
Com responsabilidade social
Com ética
Como ser de agregação, sabedoria, serenidade
E, pacificação.
Ser de alteridade, metafisicamente
de delicadeza e fineza, resistência e plasticidade
o Eu de convívio respeitoso com o outro.

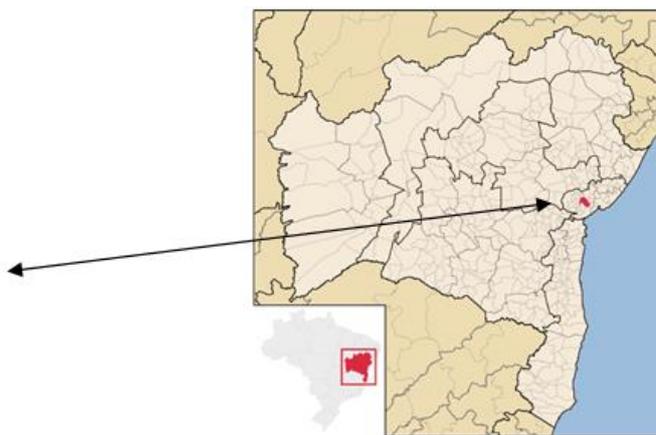


Fonte: Acervo pessoal de Maria José dos Santos. Reprodução autorizada por Maria José dos Santos.

Maria José dos Santos nasceu em 25 de Junho de 1950, na cidade de Maragogipe, BA. Filha de José Conceição dos Santos (*in memoriam*) e Laurentina da Costa e Almeida (*in memoriam*). Cidadã maragogiense que da região do recôncavo baiano vidas inspirou ao exercício da Profissão Enfermagem, de abertura ao mundo do cuidado sensível proximal à dignidade humana.



Fonte: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-maragogipe.html>



Fonte:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Maragogipe>

² As chamadas a direita da lauda se tratam de uma tentativa poética da autora deste estudo sobre o historicizar em significado e significância o Protagonismo de Maria José dos Santos. Uma licença poética da sensível e sutil percepção sobre esta Mulher Enfermeira de Etnia negro-parda.

Professora Maria José dos Santos, afetuosamente chamada de Zezé.

Recordação

Zezé, diga colega do amanhã.
Professora, sim, mas antes Enfermeira.
O que posso fazer por você?
Uma pergunta, faça ...
de qualquer modo vamos responder juntas(os).
Professora Zezé o que é o cuidado? Cuidado!
Olha a sua volta, Olhou? O que vê, sente, ouve, percebe?
Olhou com zelo e respeito? Para além de você? E com você?
Tudo é cuidado ...
E o mais revolucionário dos cuidados, sabe dizer?
Eu ousar dizer é o da Enfermagem – do viver ao morrer estaremos lá.

Até os quatro anos de idade viveu em Maragogipe, Bahia, ainda na infância sua família se muda para Salvador, capital do Estado. Nesta cidade cursou o ensino fundamental na Escola Marquês de Abrantes e o ensino médio no Instituto Central de Educação Isaías Alves obtendo o diploma de Professora Primária. Formou-se Bacharel em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), em 13 de agosto de 1977. Toda a sua vida de estudos se desenvolveu em Instituições Públicas, inclusive dos muitos aperfeiçoamentos em nível *Lato Sensu* como exemplo: Curso de Especialização em Habilitação em Enfermagem em Saúde Pública, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Especialização em Metodologia do Ensino Superior, pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Especialização em Metodologia da Assistência de Enfermagem, pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Especialização em Saúde Pública, pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) a única instituição privada em sua trajetória.

Em 12 de outubro de 1977, chega à cidade de Jequié, BA para trabalhar no Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), iniciando as atividades na prática de Enfermagem imediatamente no dia seguinte à sua apresentação, 13 de outubro. Trabalhou por quatro (04) anos ininterruptos no HGPV, exercendo o cargo de Chefe do Serviço de Enfermagem. Ao final desse período, por solicitação do Diretor do referido hospital, foi convidada para participar de uma reunião com a direção da Faculdade de Formação de Professores de Jequié - FFPJ (Faculdade isolada). Desta reunião, são dados os direcionamentos para a criação do Curso de

Enfermagem, iniciando o que hoje é a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em sua multidimensão em territorialidade ao alcance da capacitação de pessoas em nível de graduação na região sudoeste do estado, até então, pouco assistida no campo de ensino superior. A criação do Curso de Bacharel em Enfermagem e Obstétrica foi um divisor de águas ao desenvolvimento loco regional do município de Jequié e cidades circunvizinhas.



Figura 2. Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), década de 1970. **Fonte:** De cidades.ibge.gov.br https://br.pinterest.com/pin/71635450307902142/?amp_client_id=CLIENT_ID%28_%29&mweb_unauth_id=%7B%7Bdefault.session%7D%7D&from_amp_pin_page=true

O Hospital Prado Valadares foi inaugurado em 31 de março de 1947 após aproximadamente cinco anos de edificação. Seu nome é em homenagem ao baiano Clarival do Prado Valadares, médico patologista e escritor (IHGB)³.

Na atualidade, o Hospital Geral Prado Valadares é uma unidade de Referência Regional de Grande Porte, de natureza pública, responsável por atendimentos em nível secundário e terciário, de especialidades de média e alta complexidade. Definido como Hospital Estratégico da Rede de Atenção às Urgências, por ser referência regional para 27 municípios, compreende a Macrorregião Sul da Bahia (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. SECRETARIA DE SAÚDE⁴). O HGPV é centro de ensino e pesquisa para o Ensino Superior e nível

³ IHGB. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro <https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/CPValadares.html>

⁴ GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. SECRETARIA DE SAÚDE <https://www.saude.ba.gov.br/2022/12/30/113861/>

técnico na área de ciências da saúde, de abertura a rede de ensino público e privado.

A criação do Curso de Bacharel em Enfermagem e Obstétrica na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Um breve caminhar no desenvolvimento do surgimento da UESB, *campus* de Jequié, BA.

A UESB surge a partir da política de interiorização do Ensino Superior no Brasil, como resultado da política de interiorização do ensino, do Plano Integral de Educação do Governo do Estado, de 1969 (UESB⁵). Desenhando-se pelos recortes históricos:

Até meados de 1960, existiam apenas duas universidades e algumas instituições de Ensino Superior isoladas. O Governo Estadual evidenciava uma preocupação com a política global de desenvolvimento do sistema de educação em todos os níveis e, com a interiorização, procurou organizar, especialmente, o ensino superior. A crescente expansão da rede pública estadual de ensino de 1º e 2º graus exigia a fixação, no interior, de pessoal qualificado para o exercício do magistério, o incentivo da pesquisa científica e a difusão de uma cultura universitária.

Em 1962, através da Lei nº 1.802, de 25/10, são criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Ilhéus, Caetité e Juazeiro, procurando atender àquelas exigências. Em 1969, é criada a Faculdade de Educação de Vitória da Conquista, pelo Decreto Federal nº 21.363, de 20/07. Ainda neste ano, através da Lei nº 2.741, de 11/11, a Faculdade é constituída como Autarquia. Em 1970, o Poder Executivo, autorizado pela Lei nº 2.852, de 09/11, institui a Fundação Faculdade de Educação de Jequié, denominada, posteriormente de Autarquia, pelo Decreto nº 23.135/70.

As Faculdades só teriam os funcionamentos efetivados com a implantação dos cursos de Letras, em Vitória da Conquista (1971), Ciências e Letras, em Jequié (1972), licenciaturas curtas, autorizadas, respectivamente, pelos Decretos Federais nº 68.219, de 11/02/71, nº 79.130, de 17/01/77 e nº 80.551, de 11/10/77. O reconhecimento dos cursos ocorreria pelo Decreto Federal nº 79.252, de 14/02/77 (Letras, em Vitória da Conquista), e pela Portaria Ministerial nº 37, de 09/02/84 (Ciências e Letras, em Jequié).

Somente em 1980 veio a falar-se em universidade, quando, pela Lei nº 3.799, de 23/05, o Poder Executivo instituiu uma Fundação para "criar e manter uma universidade no Sudoeste do Estado". A Fundação Educacional do Sudoeste é criada pelo Decreto nº 27.450, de 12/08/80, com o objetivo de "implantar e manter uma Universidade no Sudoeste, incorporando ao seu patrimônio os bens e direitos pertencentes às Faculdades existentes em Vitória da Conquista e Jequié".

Em 1980, através da Lei Delegada nº 12, de 30/12/80, a Fundação Educacional do Sudoeste é extinta, como mantenedora da Universidade, sendo criada a Autarquia Universidade do Sudoeste. O Regulamento de

⁵ UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia <http://www.uesb.br/historico/>

Implantação dessa Universidade foi aprovado em 25/08/81, pelo Decreto nº 28.169, sendo a ela incorporadas as Faculdades de Formação de Professores, a Faculdade de Administração e outras unidades que viessem a ser instituídas e a ela vinculadas.

Com a constituição da Autarquia são implantados, também, as Escolas de Agronomia, em Vitória da Conquista, Zootecnia, em Itapetinga, e **Enfermagem, em Jequié** [grifo meu].

No início de 1984, a partir de convênio entre a Uesb e a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (Fapex) e, sob a coordenação do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP), da Universidade Federal da Bahia, foi elaborada a "Carta Consulta". Após dois anos de trabalho, este documento foi entregue ao Conselho Estadual de Educação, para autorização de funcionamento da Uesb, em sistema multi-campi, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Em seu parecer CEE nº 119/87, o Conselho opina favoravelmente e, a partir deste parecer, o Governo Federal baixa o Decreto nº 94.250, de 22/04/87, autorizando o funcionamento da Universidade. O seu credenciamento veio ocorrer em 1998, através do Decreto nº 7.344, de 27/05/98, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 28/05/98.

A Faculdade de Enfermagem foi autorizada pelo Decreto Federal nº 20.597 de 29 de novembro de 1984.



Figura 3. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Jequié, BA. Portaria principal. **Fonte:** acervo da autora deste estudo, 2020.

Maria José dos Santos e o convite para implantação do curso de Enfermagem em Jequié⁶.

⁶ Entrevista realizada pela Professora Maria das Graças Silva Bispo a professora Maria José dos Santos em 04 de agosto de 2000. Trata-se de fragmentos de sua dissertação de mestrado, cuja reprodução foi autorizada por Maria das Graças Silva Bispo.

(...) Zene, [Zenilda Rocha Galvão] secretária do professor Milton Rabelo⁷, que me entregou um ofício no qual o professor Milton Rabelo (...) solicitava uma reunião (...) para discutir a implantação do curso de Enfermagem em Jequié (...)

(...) Tivemos a reunião onde eu, muito acanhada, não sabia do que se tratava, dizia: - *Meu Deus do céu, o que é isso?* E ele simplesmente me deu uma lista de disciplinas e me explicou o seguinte: - Olha, existe uma possibilidade de um curso de Enfermagem vir para aqui, e estamos brigando com Vitória da Conquista. Eu tenho que provar que Jequié tem profissionais para ensinar essas disciplinas, então gostaria que convidasse as pessoas que acha que têm competência para cada disciplina, recolher seus currículos e os trouxessem para tomarmos as providências.

(...) Para conseguir o currículo da maioria foi a maior dificuldade (...) como se aquilo fosse uma piada, ninguém realmente acreditou na história. Eu sei que conseguimos esses currículos com muita dificuldade (...)

(...) Seguimos isso, por exemplo, hoje estão sendo trabalhados os programas de saúde da família, de agente comunitário... Sabemos que isso se faz muito bem, então o campo está aberto: é enfermeiro de Jequié, está aberto o campo, principalmente nas cidades vizinhas, nos estados vizinhos (...).

(...) Exatamente para cobrir a necessidade desses profissionais aqui, já que outros, de outros estados, de outros locais não queriam vir para o interior, então, essa foi a principal importância do curso (BISPO, 2001, p. 84-85).

É interessante notar, conforme Bispo (2001, p. 86) que,

(...) ter conseguido trazer o curso de Enfermagem para Jequié significou uma demonstração de poder político, apesar das condições estruturais de Vitória da Conquista serem mais favoráveis, além de ser também uma vitória de Jequié sobre aquela cidade, para quem havia perdido o poder econômico na década de 60.

(...) a descrença da implantação do curso de Enfermagem em Jequié deixa de existir pela aprovação de seu projeto, ocorre na comunidade médica uma insatisfação, particularmente por aqueles que não foram contemplados (...).

Sobre este assunto, Bispo descreve o que Maria José dos Santos enunciou:

(...) E aí vieram acreditar, a comunidade médica veio acreditar na história. O curso está aprovado e a relação [de professores] é essa. Aí caíram em cima de mim, em cima do Dr. Ailton [diretor da Faculdade de Enfermagem] e aí quebraram o pau (BISPO, 2001, p. 86).

BISPO, Maria das Graças Silva. **A trajetória da UESB, campus de Jequié, no olhar de seus atores: identidade e memória**¹ 01/02/2001, 190 f. Mestrado em Memória Social e Documento: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Biblioteca Depositária: UNIRIO.

⁷ A implantação da Faculdade de Formação de Professores de Jequié tem na pessoa do professor Milton Rabelo o responsável por sua origem, indivíduo que assumiu sua administração por período de dez anos, além de ter se envolvido em uma luta incansável pela construção e materialização de sua identidade. Considerado como um marco, por ter consolidado um projeto silenciado por quase quinze anos à época, em agosto de 1977 (BISPO, 2001).

A compreensão obtida por Bispo (2001) é de que havia uma expectativa velada e, por conseguinte, o interesse em fazer parte do quadro de professores. Disto o enunciado por Zezé “aí quebraram o pau”.

Desdobramentos ...

- Em fevereiro de 1982 Maria José dos Santos é contratada como docente da disciplina Fundamentos da Assistência de Enfermagem.
- Em 1983, foi eleita Chefe do Departamento da Faculdade de Enfermagem de Jequié.
- Em 1984, foi eleita Vice-diretora da Faculdade de Enfermagem de Jequié.
- Em 1986, foi eleita a primeira Diretora da Faculdade de Enfermagem de Jequié com expressivos 99% dos votos.

Na escadaria do HGPV a 1ª. Turma de Enfermagem da UESB. Alunas/os da Professora Maria José dos Santos, na disciplina Fundamentos da Assistência de Enfermagem.



Imagem 04. Fonte: Acervo pessoal de Maria José dos Santos. Reprodução autorizada por Maria José dos Santos.

Na vida acadêmica docente além de ministrar a disciplina Fundamentos da Assistência de Enfermagem, também ministrou e coordenou as disciplinas

Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Enfermagem em Saúde Pública II, entre outras.

O protagonismo de Maria José dos Santos envolveu inúmeras ações para além das funções de gestão, que inclui o essencial em suas narrativas – o cuidado humano.

- Desenvolveu projeto de extensão de catalogação e divulgação de informações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)
- Participou do curso de Treinamento Introdutório para Equipes de Saúde da Família e do Treinamento Introdutório do Programa de Saúde da Família (PSF).
- Coordenou eventos voltados para prevenção de DSTs; envelhecimento humano; atuação da Enfermagem em procedimentos diagnóstico-terapêuticos em cardiologia, entre outros.
- Inquietou discussões sobre potencializar o interior do estado em formação educacional em nível fundamental e médio de modo a fixar o jovem no interior com ensino de qualidade. Abaixo recortes da entrevista de Maria José dos Santos⁸:

(...) a gente precisa mandar também o professor da UESB para lá com ... outra coisa Gal que eu não entendo é porque a gente não tem professor de História bom (...) Matemática ... tem escola que está trazendo para aqui... Não entendo porque, inclusive é extra isso aqui eu tive conversando com Marinélia a educação de Jequié está caindo, desse jeito, de 5ª série em diante, está caindo estupidamente (...) quem tem dinheiro manda seu filho para Salvador, paga apartamento, deixa o filho sozinho, paga escola 400 reais ... Mas se nós fizermos aqui um ensino de qualidade eles não vão pagar 250 reais. Então é um pouquinho, o professor daqui tem que dar aula em vários lugares para conseguir ganhar um salário e vai continuar assim.

(...) eu acho que a universidade precisa dar uma maior contribuição para a formação de professores para o 2º grau, já que nós estamos com uma deficiência grande em Jequié, estão pedindo socorro. (...) aí, você pára para analisar (...) mas quando você pega o curso de Enfermagem, na aprovação você vê 80% das pessoas não são de Jequié, você pega o curso de Fisioterapia parece que 95% não é de Jequié, é do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas. De início minha análise nos primeiros anos... minha análise que maravilha ...! jovens que maravilha ...! aí você pára fala a grosso modo, cadê o nosso? Estão aonde? (BISPO, 2001, p. 108).

Deve-se, com isto, ainda observar o protagonismo de Maria José dos Santos no pensar e agir, no sentido de inquietar os que a rodeava, para o desenvolvimento regional no alcance das pessoas do interior do Estado da Bahia,

⁸ Entrevista realizada com a professora Maria José dos Santos, já descrita anteriormente.

na perspectiva da abrangência da universidade, em que o agir convergissem em responsabilidade social à inclusão educacional. A professora Graça Bispo observa:

Não há como discordar da professora quanto a responsabilidade da Universidade na formação de profissionais para a região, tanto para atuar na rede pública como na rede privada, até porque o princípio da *qualidade* é uma exigência do MEC para todo sistema educacional brasileiro. Entretanto, quanto a sua expansão tem uma responsabilidade maior com a formação e atualização de professores da Educação Básica para atender prioritariamente a camada social de menor poder aquisitivo (...). Essa responsabilidade decorre de sua experiência na formação de professores e por outro lado, é a única instituição pública de nível superior da região (BISPO, 2001, p. 110).

O sentido, as estruturas e a responsabilidade humano-social de Maria José dos Santos, descrita em “O ser e o tempo”, uma maneira simples de compreender a formação histórico-social na qual ela se mostra ao que se me apercebe:

O ser e o tempo

Ontem cheguei
Hoje estou aqui
Amanhã não mais
O estar é passageiro
O ser é legado e tradição
A história edifica, se constrói em tradição e Respeito
Memória Viva
Do ontem reflete o hoje e aspira ao amanhã.

O *ser* de sensibilidade humana, criatividade, confiabilidade profissional e identidade com a enfermagem recebeu incontáveis homenagens como professora, sendo **Nome de Turma, Amiga de Turma e Paraninfa de Turma de Formandas(os) em Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia.**

O *ser-saber-fazer* da Professora Maria José dos Santos intersecciona a formação da profissão Enfermagem na UESB, pelo legado ao corpo docente do curso que se compõem em número expressivo de ex-alunas (os) que têm como ‘tatuagem’ em suas mentes, os registros dos propósitos perseguidos por Zezé para alcançar o objetivo de formar profissionais para excelência do cuidado à dignidade humana.

Nomeadamente, a este efeito a disciplina Enfermagem e Sociedade, oferecida no 1º. Semestre do curso de Bacharelado de Enfermagem, apresenta em seus componentes programáticos a temática “Desvelando personalidades da

Enfermagem aos saberes-fazer de reconhecimento à profissão” em que, a Professora Maria José dos Santos é tema de estudo entre outras grandes personalidades enfermeiras pelo protagonismo na profissão. São elas: Florence Nightingale (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2010); Anna Justina Ferreira Nery (LOUZEIRO, 2002); Edith de Magalhães Fraenkel (MANCIA; PADILHA, 2006); Dorothea Elizabeth Orem (FOSTER; BENNETT, 2000); Olga Verderese (MANCIA; PADILHA; SALLES, 2008); Rachel Haddock Lobo (SANTOS; OLIVEIRA, 2002); Madre Marie Domineuc (CARVALHO, 1974); Maria Rosa Sousa Pinheiro (OGUISSO, 2003); Maria Ivete Ribeiro de Oliveira (MANCIA, 2003); Wanda de Aguiar Horta (GONÇALVES, 1988) e Maria José de Oliveira, cidadã Jequiense (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

A disciplina supracitada tem entre os objetivos: discutir os aspectos históricos da sociedade e da enfermagem na perspectiva de fazer-saber-conhecer a profissão que estão adentrando de modo a expandir a visão de mundo sobre a Enfermagem.

Maria José dos Santos foi também homenageada pela UESB no conjunto do Departamento de Saúde, tendo o seu nome dado ao Laboratório de Enfermagem, após amplo processo de reestruturação e ampliação da infraestrutura do laboratório. Na atualidade, um dos laboratórios de enfermagem da estrutura estadual de ensino superior do estado da Bahia é reconhecido pelo seu perfil inventor e inovador à formação profissional. Reflete o cuidado com a formação profissional que a Professora Maria José dos Santos exercia como missão e maestria.

O Espaço do laboratório na perspectiva do ser-saber-fazer ambicionado por 'Zezé' pode assim ser contado, inspirado nela:

Ser do cuidado

Somos a enfermagem – nossa mais bela expressão do ser pessoa em interação humana, ou melhor, dizer humano, demasiado, humano. Assim somos todos ou deveríamos ser demasiado humano, ser de ressonância, de impressões e de disposição, de sentimentos e de pensamentos como torrentes de muitas nascentes e afluentes. Vemos na enfermagem a relação humana como progresso e processo da ciência que faz eco a sua teoria - humano, demasiado, humano. Por vezes vozes abafadas e comportamentos ébrios intoxicados pelo excesso de vaidade, descrença e desejo de poder tentam inebriar o nosso ser-estar na enfermagem, mas as Águias que aprendemos a ser, cuja virtude é o zelo e o desvelo, não se deixar embriagar-se. Mantendo-se cômico do valor da profissional, da relação com o progresso e a ciência, com a vida e o morrer. Mas sim, nos deixamos embriagar pelo perfume das flores

em que se reveste o tocar com sensibilidade,
o ouvir escutando,
o falar suave e compreensivo,
o agir competente,
o tomar decisão com sabedoria e humildade,
O ser criativo a contar, fazer, pintar a tela da vida e da morte,
sem economia de bondade.
O ser fazendo sem esperar reconhecimento,
mas sabendo reconhecer-se a se próprio como necessário ao crescimento coletivo.
Somos ser da Enfermagem

Ao completar 30 anos de exercício político social na região sudoeste da Bahia, a UESB homenageia seus significantes colaboradores (as), docentes e servidores (as) técnicos, que com ela também fazia 30 anos de coparticipação à instituição, e a Professora Maria José dos Santos foi homenageada pelo aguerrido serviço proporcionado por meio da ação humana no desenvolvimento da 'tecnologia do cuidado' – a Enfermagem. O espaço do Auditório Wally Salomão, campus de Jequié, BA acolheu as pessoas.



Figura 5. Homenagem dos 30 Anos da UESB a Professora Maria José dos Santos.
Fonte: acervo da autora deste estudo. Reprodução autorizada por Maria José dos Santos.

Identidade

Eu sou a Enfermagem que acredito,
pois sou ser de cuidado.
Cuidar a vida que embala a arte de ser
Ser humano,
Essência do conhecimento e arte da Enfermagem
Ao lado dela

A sua volta
Nas dimensões existências
Gente com significado, significância, simbologia.
Ética, Moral e Estética a envolve.
Cosmovisão sua filosofia pode se traduzir,
no significado da visão integral do ser humano
Aproximando-se dele na sua interioridade.

A Enfermagem, Enfermagem ...
Como falar, exercer, refletir, ser o cuidado sem ti ver, sem ti sentir
É ação humana, ciência, arte apreendida,
transluz refletindo o cuidar como ação moral existencial.

Como ti embalar sem vestir do cuidar,
o espaço de atuação exige,
considerar que o corpo e mente constituem uma unidade do ser
Ser que cuida e é cuidado.

Por vezes desencontros de alguns dos teus se mostra
Ao buscar fazer ao invés de ser o cuidar
Fazer e Ser são dimensões distintas
Ser inunda-se de unicidade, singularidade
De modo-de-ser-no-mundo-com-outro-ser
Experiência de conhecimento, pragmática comunicacional humana.

Fazer sem cuidar é técnica seca, estéril, fria
É cegueira do conhecimento
Foge a ética, moral e a estética
É perfume sem cheiro
É criança sem sorriso
É enfermagem sem cuidar

É ...

O perfume vem de dentro
Da alma humana que deixa seu rastro no caminho
Caminho que percorre as veias e artérias do corpo
Na direção do coração
E, alimenta o existencial humano
Para pulsar noutro humano e
Correr em suas veias e artérias.

Alma perfumada
expressão digna do cuidar
Cuidar polifacético
plural-singular
rico em grandeza não mensurável
desafiante em infinidade de atos,
Cuidar ...

Em 2011, Maria José dos Santos aposentou-se do exercício profissional, na UESB, como Professora Titular após 35 anos de contribuição ao serviço público, na formação de pessoas para o cuidado humano digno a outras pessoas, retornando para cidade de Salvador, BA a proximidade de seus familiares.

Conclusão

IN MEMORIAM

Maria José dos Santos uma mulher de características marcantes, sorriso largo e cativante, guerreira incansável das potencialidades humanas para o ser-estar no cuidado da profissão de enfermagem. Para discentes dizia: “colegas do amanhã”. Pessoa destacada pelo potencial de liderança e sensibilidade de ouvir e construir com os pares diante dos muitos cargos ocupados no decorrer de sua história profissional na UESB. Primeira enfermeira diretora da Faculdade de Enfermagem da atual UESB. Protagonista na expansão da Enfermagem da região sudoeste para além-mar. Ser de disciplina, resistência e resiliência características que lhe constituiu a Enfermeira exemplo a ser seguido e motivação para a comunidade discente do curso de Enfermagem.

O registro histórico de sua trajetória profissional conduz a fazer referência a um ser ‘Águia’ que em 02 de junho de 2023 encerra a vida terrena – uma história de existência presencial no ativismo pela enfermagem para adentrar a um existencial memorial de legado à Enfermagem.

Eu Águia

Um dia ao nascer do sol
Vimos-nos Águas em um ninho a nos transformar...
Ser, transformar-se, estar
Renascer dia a dia do nascer ao deitar do sol
Sou “Águia”, sou forte, sou beleza
Sou simplicidade do ser
Que si transforma para estar no cuidar
Sou o representar da Ciência Enfermagem
no cuidar do outro, parte terrena de me,
do ancestral do que fomos e astral do que
Representamos...

Professora Maria José dos Santos ao chegar sacudiu estruturas. Ao estar revolucionou um contexto de cuidado regional e no amanhã deixou como legado – Respeitar a Ciência Enfermagem.

Agradecimentos

A professora Maria das Graças Silva Bispo por sua generosidade em conceder a permissão para reproduzir partes de sua dissertação e pelos momentos

de compartilhamento presencial sobre sua vivência com Maria José dos Santos comigo.

A Ivonilda Lopes Silva (Bia), servidora técnica da Faculdade de Enfermagem à época da gestão da professora Maria José dos Santos, obrigada pelos momentos de compartilhamento de histórias e lindas lembranças do trabalho realizado junto à professora Zezé.

Obrigada a vida pela oportunidade de me permitir conviver com um ser de luz, um exemplo de mulher, de pessoa, de profissional, Zezé. A sua história permanecerá como inspiração...

Referências bibliográficas

BISPO, Maria das Graças Silva. **A trajetória da UESB, campus de Jequié, no olhar de seus atores: identidade e memória**, 01/02/2001. 190 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Programa de Pós-graduação em Memória Social e Documento, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio De Janeiro, Biblioteca Depositária: UNIRIO, 2001.

CARVALHO, Amália C. de. Apresentação da Enfermeira Homenageada com o Prêmio Associação Brasileira De Enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 27, n. 3, jul/sep., 1974. <https://doi.org/10.1590/0034-716719740003000005>

FOSTER, Peggy Coldwell; BENNETT, Agnes M. Dorothea E. Oren. In: GEORGE, Julia B. (org.). Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional. Trad. Ana Maria Vasconcellos Thorell. 4ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GONÇALVES, Júnia Villela. Wanda de Aguiar Horta. Biografia. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, v. 22 (esp), p. 3-13, jun., 1988. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gzXkCc3Ng8FDJ6GHCTw6h6x/?format=pdf>

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. SECRETARIA DE SAÚDE. <https://www.saude.ba.gov.br/2022/12/30/113861/>

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. **Clarival do Prado Valadares**. <https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/CPValadares.html>

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). Notas de enfermagem: um guia para cuidadores na atualidade. Trad. Telma Ribeiro Garcia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LOUZEIRO, José. Ana Néri, a brasileira que viveu a guerra. Rio de Janeiro: Mondrian, 2002.

MANCIA, Joel Rolim. MARIA IVETE: uma personalidade da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF), v. 56, n. 3, p. 219-220, maio/jun., 2003. <https://www.scielo.br/j/reben/a/WZfqzxrqCPfjcZhKstqfQp/?lang=pt&format=pdf> .

MANCIA, Joel Rolim; PADILHA, Maria Itayra Coelho Souza. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. **História da Enfermagem**. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 59 (esp), 2006. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700009>

MANCIA, Joel Rolim; SALLES Eliane Brandão; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. Olga Verderese: uma vida para a enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 61, n.1. fev., 2008. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100020>

OGUISSO, Taka. Maria Rosa Sousa Pinheiro - a grande líder da enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília (DF), v. 56, n. 1, p. 76-78. fev., 2003. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000100016>

OLIVEIRA, Núbia Lino de; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da. Maria José de Oliveira: trajetória de vida e contribuições para a construção da identidade profissional da enfermeira na Bahia. *Hist enferm Rev eletronica* [Internet], v.9, n. 1, p. 61-75, 2018. <http://here.abennacional.org.br/here/v9/n1/a5.pdf>

SANTOS, Tânia Cristina Franco; OLIVEIRA, Sonô Taíra. Rachel Haddock Lobo: vida profissional e sua contribuição para a REBEn. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília (DF), v. 55, n. 3, p. 264-268, maio/jun. 2002. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672002000300004>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. Histórico. <http://www.uesb.br/historico/>